

... continuação

## Distribuidora Big Benn S.A.

26. Receitas e despesas financeiras		
	2016	2015
a) Receitas financeiras		
Variações monetárias ativas	4.441	153
Variações cambiais ativas	2.536	-
Resultado com derivativo	1.706	-
Receita de juros sobre aplicações financeiras	62	37
Outras receitas financeiras	257	334
PIS/COFINS sobre receitas financeiras	(320)	(86)
<b>Total das receitas financeiras</b>	<b>8.682</b>	<b>438</b>
b) Despesas financeiras		
Encargos s/ financiamentos e empréstimos	(4.959)	(14.388)
Juros, encargos e taxas bancárias	(21.509)	(25.988)
Descontos concedidos	(6.342)	(1.162)
Resultado c/ instrumento financeiro derivativo	(2.878)	(3.851)
Variações cambiais passivas	(2.772)	-
Outras despesas financeiras	(475)	-
<b>Total das despesas financeiras</b>	<b>(38.935)</b>	<b>(45.389)</b>

**27. Compromissos por contratos de locação de imóveis** - Em 31/12/2016, a Cia. possuía 196 (272 em 31/12/2015) contratos de locação de imóveis com prazos de vigência entre um e dez anos, ajustados anualmente preponderantemente pelo IGP-M, IPCA e INPC, na data do vencimento, existindo a possibilidade de renovação. O gasto total contabilizado em conta de despesas com aluguéis é de R\$ 41.723 (R\$ 33.953 em 31/12/2015), classificados como arrendamentos operacionais, incluindo aluguel, condomínio e Imposto Predial e Territorial Urbano - IPTU. Os aluguéis mínimos futuros a pagar, de acordo com os arrendamentos mercantis não canceláveis em 31/12/2016 e 31 de dezembro 2015, são os seguintes:

	2016	2015
Dentro de um ano	36.004	36.248
Após um ano e menos que cinco anos	99.002	68.358
Mais de cinco anos	72.075	6.169
<b>Total</b>	<b>207.081</b>	<b>110.775</b>

**28. Instrumentos financeiros e políticas para gestão de risco financeiro** - Os principais passivos financeiros da Cia. referem-se à empréstimos e financiamentos, fornecedores e contas a pagar por aquisição de investimento. Os empréstimos, financiamentos e debêntures estão atrelados às taxas prefixadas e variáveis, com atualização pelo CDI ou índices de inflação. Os empréstimos contratados são de curto e longo prazo. Os principais riscos de mercado que podem afetar diretamente a Cia., são o risco da taxa de juros, risco de liquidez e risco de crédito. Os instrumentos financeiros apresentados pela Cia. em 31/12/2016 e 31/12/2015 são, basicamente, os seguintes: **Aplicações financeiras:** As aplicações financeiras são decorrentes de operações em CDB e fundos de renda fixa, que são atualizadas por percentuais da variação do CDI. **Empréstimos e financiamentos:** Os empréstimos e financiamentos estão sujeitos a taxas de mercado conforme exposto na Nota 13. **Contas a pagar por aquisição de investimentos:** As contas a pagar por aquisição de investimentos estão indexadas ao IPCA e ao IGP-M, sendo atualizadas no decorrer do período, conforme exposto na Nota 18. a) **Risco de mercado: Risco de crédito:** A operação básica da Cia. é a venda de mercadorias a consumidores finais, dessa forma, as vendas são liquidadas em dinheiro ou por meio dos principais cartões de crédito existentes no mercado. A Cia. considera que o risco de crédito é baixo.

Ativos financeiros				
	Nota	Indexador	2016	2015
Aplicações automáticas (a)	4	CDI	1.753	96
<b>Total</b>			<b>1.753</b>	<b>96</b>
Dívidas financeiras				
Capital de giro	13	CDI/TJLP	777	23.252
Capital de giro	13	USD	40.256	-
Derivativos	14	CDI	(37)	-
<b>Total</b>			<b>40.996</b>	<b>23.252</b>

b) **Risco de liquidez:** A Administração acompanha continuamente as necessidades de liquidez da Cia. para assegurar que se tenha caixa suficiente para atender as necessidades operacionais. Devido a dinâmica dos negócios da Cia., o objetivo da tesouraria é manter o saldo entre a continuidade dos recursos e a flexibilidade através

de Capital de Giro. Além disso, a tesouraria monitora o nível de liquidez consolidado, considerando o fluxo de caixa esperado em contrapartida às linhas de crédito não utilizadas. O quadro abaixo resume o perfil do vencimento dos principais passivos financeiros consolidados no exercício findo em 31/12/2016 e exercício findo em 31/12/2015 com base nos pagamentos contratuais não descontados.

	Nota	1 a 12 meses	1 a 5 anos	Total
<b>31/12/2016</b>				
Fornecedores	12	206.547	-	206.547
Empréstimos e financiamentos	13	40.874	159	41.033
<b>Total</b>		<b>247.421</b>	<b>159</b>	<b>247.580</b>
<b>31/12/2015</b>				
Fornecedores	12	372.419	-	372.419
Empréstimos e financiamentos	13	22.493	759	23.252
Contas a pagar por aquisição de investimento	18	37.833	-	37.833
<b>Total</b>		<b>432.745</b>	<b>759</b>	<b>433.504</b>

c) **Gestão de capital:** O objetivo da Cia. em relação a gestão de capital é a manutenção da capacidade de investimento, permitindo viabilizar seu processo de crescimento e oferecer retorno aos seus investidores, além de manter uma estrutura de capital ideal para reduzir esse custo. Dessa forma, o índice de alavancagem financeira corresponde à dívida líquida expressa como percentual do capital total. A dívida líquida, por sua vez, corresponde ao total de empréstimos (incluindo empréstimos de curto e longo prazos,

conforme demonstrado no balanço patrimonial consolidado), subtraído do montante de caixa e equivalentes de caixa. O capital total é apurado através da soma do patrimônio líquido, conforme demonstrado no balanço patrimonial consolidado, com a dívida líquida. Demonstramos abaixo os índices, para exercício findo em 31/12/2016 e 31/12/2015:

	Nota	2016	2015
Empréstimos e financiamentos	13	41.033	23.252
(-) Derivativos	14	37	-
Contas a pagar com antigos acionistas	17	-	37.833
(-) Caixa e equivalentes de caixa	4	(12.888)	(12.313)
<b>Dívida líquida - A</b>		<b>28.182</b>	<b>48.772</b>
Patrimônio líquido - B		301.582	597.811
<b>Total do capital - (A+B)</b>		<b>329.764</b>	<b>646.583</b>
<b>Índice de alavancagem financeira</b>		<b>8,55%</b>	<b>7,54%</b>

**Análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros:** A análise de sensibilidade para cada tipo de risco de mercado considerado relevante pela Administração está apresentado na tabela abaixo. Para o cenário provável segundo avaliação efetuada pela administração foi considerado um horizonte de 3 meses considerando o perfil de endividamento. Adicionalmente quatro outros cenários (A), (B), (C) e (D) são demonstrados. A Cia. assume um aumento de 25% (cenário A), de 50% (cenário B - cenário de situação extrema), de -25% (cenário C) e -50% (cenário D - cenário de situação extrema), na projeção de mercado para a taxa do CDI.

		Consolidado							
		Projeções de mercado							
		Cenário A		Cenário B		Cenário C		Cenário D	
		(+25%)		(+50%)		(-25%)		(-50%)	
		2016	Provável	2016	Provável	2016	Provável	2016	Provável
<b>Transações</b>	<b>Juros (% ao ano)</b>								
Empréstimo - Capital de Giro	4,9 a 5,5 %	(126)	(129)	(130)	(131)	(128)	(127)	(127)	(127)
Empréstimo - Capital de Giro	3 a 17,91	(651)	(666)	(666)	(666)	(666)	(666)	(666)	(666)
Empréstimo - Capital de Giro	4,65	(40.256)	(42.861)	(53.576)	(64.292)	(32.146)	(21.431)	(21.431)	(21.431)
<b>Total</b>		<b>(41.033)</b>	<b>(43.656)</b>	<b>(54.372)</b>	<b>(65.089)</b>	<b>(32.940)</b>	<b>(22.224)</b>	<b>(22.224)</b>	<b>(22.224)</b>
Aplicações financeiras		1.753	1.809	1.823	1.836	1.796	1.781	1.781	1.781
Derivativos		(37)	1.261	11.755	22.256	(9.228)	(19.707)	(19.707)	(19.707)
<b>Total</b>		<b>1.716</b>	<b>3.070</b>	<b>13.578</b>	<b>24.092</b>	<b>(7.432)</b>	<b>(17.926)</b>	<b>(17.926)</b>	<b>(17.926)</b>
<b>Exposição líquida total</b>		<b>(39.317)</b>	<b>(40.586)</b>	<b>(40.794)</b>	<b>(40.997)</b>	<b>(40.372)</b>	<b>(40.150)</b>	<b>(40.150)</b>	<b>(40.150)</b>
<b>Ganho/(Perda)</b>		<b>(1.269)</b>	<b>(1.477)</b>	<b>(1.680)</b>	<b>(1.680)</b>	<b>(1.055)</b>	<b>(833)</b>	<b>(833)</b>	<b>(833)</b>

O efeito líquido total dos cenários acima mencionados é basicamente devido à exposição da Cia. ao CDI. No cenário provável a Cia. terá uma perda de 1.269. A perda líquida no cenário "A" é de 1.477, no cenário "B" é de 1.680, no cenário "C" é de 1.055 e no cenário "D" é de 833, comparando com os saldos de 31/12/2015. As taxas de CDI utilizadas nos cenários Provável, "A", "B", "C" e "D" foram, respectivamente, 13,75%, 17,19%, 20,63%, 10,31% e 6,88% a.a. A projeção da taxa CDI foi extraída do site do Tesouro Nacional do Brasil. A tabela abaixo demonstra a sensibilidade das posições de empréstimos e empréstimo em dólar Swap em aberto em 31/12/2016:

## Sensibilidade das posições de empréstimos

		Projeções de mercado							
		Cenário A		Cenário B		Cenário C		Cenário D	
		(+25%)		(+50%)		(-25%)		(-50%)	
		2016	Provável	2016	Provável	2016	Provável	2016	Provável
<b>Operação</b>	<b>Transações</b>								
Objeto	Empréstimos	13	Aumento do US\$	(40.256)	(42.861)	(53.576)	(64.292)	(32.146)	(21.431)
Ponta Ativa	Derivativo - Swap	14	Aumento do US\$	40.605	43.233	54.041	64.849	32.424	21.616
Ponta Passiva	Derivativo - Swap	14	Aumento do CDI	(40.642)	(41.972)	(42.286)	(42.593)	(41.652)	(41.323)
	<b>Diferencial</b>			<b>(37)</b>	<b>1.261</b>	<b>11.755</b>	<b>22.256</b>	<b>(9.228)</b>	<b>(19.707)</b>
	<b>Efeito líquido</b>			<b>(40.293)</b>	<b>(41.600)</b>	<b>(41.821)</b>	<b>(42.036)</b>	<b>(41.374)</b>	<b>(41.138)</b>
				<b>(1.307)</b>	<b>(1.528)</b>	<b>(1.743)</b>	<b>(1.081)</b>	<b>(845)</b>	<b>(845)</b>

No cenário provável a Cia. terá uma perda de 1.307 comparando com os saldos de 31/12/2016. A perda líquida no cenário "A" é de 1.528, no cenário "B" é de 1.743, no cenário "C" é de 1.081 e no cenário "D" é de 845. As taxas de câmbio utilizadas nos cenários Provável, "A", "B", "C" e "D" foram, respectivamente, R\$ 3,47, R\$ 4,34, R\$ 5,21, R\$ 2,60 e R\$ 1,74, e as taxas de CDI foram as mesmas utilizadas no quadro anterior. A taxa base do dólar utilizada nos cenários foi extraída do site do Tesouro Nacional do Brasil. **29. Cobertura de seguros** - "A Cia., em conjunto com a sua controladora Brasil Pharma S.A., possui Seguro de Responsabilidades Civil para Conselheiros, Diretores e/ou Administradores (Directors & Officers), garantindo este, o pagamento dos prejuízos financeiros decorrentes de reclamações feitas contra os segurados em virtude de atos danosos à Cia. pelos quais sejam responsabilizados. A Cia., em conjunto com a sua controladora

Brasil Pharma S.A., mantém ainda, seguro de riscos nomeados (operacionais) de seus ativos para riscos de roubo, incêndio, inundação, danos elétricos, inclusive, aqueles associados a equipamentos e a edifícios locados que estão sob responsabilidade da empresa." **30. Eventos subsequentes** - Em janeiro de 2017 a Cia. fechou 36 lojas da bandeira Big Ben. O plano de fechamento das lojas foi implementado com base nos resultados registrados nos anos de 2015 e 2016, bem como em decisões estratégicas de encerramento das atividades em regiões onde a marca era muito afetada pela concorrência. Em abril de 2017 foi celebrado, entre BTGI Prop Feeder e Lyondel, acordo de subscrição de quotas e outras avenças, a Lyondel passou a ser titular de 99,99% (noventa e nove inteiros e noventa e nove centésimos por cento) do capital social votante e total da Stigma Cayman, controladora da Brasil Pharma S.A.

**Gabriel Monteiro**  
Diretor

**Leonardo Leirinha de Souza Campos**  
Diretor Financeiro

**Maria do Socorro Cardoso Quaresma**  
Contadora CRC-PA 8272/O-6

## Relatório dos Auditores Independentes sobre as Demonstrações Financeiras

Aos Administradores e Acionistas

## Distribuidora Big Benn S.A.

**Opinião:** Examinamos as demonstrações financeiras da Distribuidora Big Benn S.A. ("Companhia"), que compreendem o balanço patrimonial em 31/12/2016 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Distribuidora Big Benn S.A. em 31/12/2016, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. **Base para opinião:** Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir, intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras". Somos independentes em relação à Companhia, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas conforme essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião. **Responsabilida-**

**des da administração e da governança pelas demonstrações financeiras:** A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro. Na elaboração das demonstrações financeiras, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Companhia continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras, a não ser que a administração pretenda liquidar a Companhia ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações. Os responsáveis pela governança da Companhia são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras. **Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras:** Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as

eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras. Como parte de uma auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso: • Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais. • Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Companhia. • Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração. • Concluímos sobre a adequação do uso, pela adminis-

continua...